002

02

2302

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO
2302

enade 2025
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Novembro | 25

JORNALISMO
BACHARELADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral	Objetivas	01 a 15
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	16 a 45
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda a questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GOVERNO FEDERAL BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 1 *

1_CAPA_2302_JORNALISMO_REGULAR.indd 1 09/10/2025 17:18:14

QUESTÃO 01

Um levantamento realizado em 2024 mostrou ligação entre o uso excessivo de redes sociais e o estado de saúde mental dos brasileiros. A pesquisa revelou que 65% dos entrevistados enfrentam dificuldades emocionais em algum grau. O uso intensivo de plataformas de redes sociais está associado a 45% dos casos de ansiedade em jovens de 15 a 29 anos de idade. Jovens que passam mais de três horas por dia em plataformas digitais têm um risco 30% maior de apresentar quadros de depressão, em comparação com aqueles que fazem um uso mais moderado. Cerca de 40% dos entrevistados relataram que sua autoestima é profundamente afetada pelo número de curtidas e comentários que recebem em suas postagens. Essa dependência de validação externa é mais pronunciada entre jovens que estão em fase de formação de identidade e são mais suscetíveis a julgamentos.

Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/excesso-de-redes-sociais-esta-associado-a-45%-dos-casos-de-ansiedade-em-jovens. Acesso em: 25 jun. 2025 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma medida eficaz para prevenir os impactos negativos das redes sociais na saúde mental dos jovens, de forma a mitigar a causa de problemas como depressão e necessidade de validação externa.

A Implementar, nas escolas, programas sobre a necessidade de uso moderado de redes sociais, a fim de reduzir os riscos psicológicos da dependência digital entre jovens em geral.

B Propor lei que obrigue as plataformas de redes sociais a permitirem a visualização de curtidas e comentários apenas em postagens temporárias, que se apagam automaticamente em 24 horas.

C Realizar campanhas governamentais de comunicação na televisão sobre a importância de jovens com quadro de depressão ou ansiedade causado por problemas familiares procurarem apoio psicológico.

D Aumentar o financiamento das organizações de saúde que oferecem suporte psicológico a jovens que apresentam quadros de depressão por uso excessivo de redes sociais, com vistas à reestruturação física dessas instituições.

QUESTÃO 02

O número crescente de negociações exitosas para a repatriação de bens culturais no mundo mostra que se trata de uma ideia propícia ao nosso tempo, afirmou o diplomata Marco Antônio Nakata, diretor do Instituto Guimarães Rosa, órgão do Ministério das Relações Exteriores voltado para a diplomacia cultural. As negociações de restituição se dão de maneiras variadas e nem sempre partem dos governos; por vezes, comunidades locais pedem a restituição de objetos sagrados ou, no caso de fósseis, a comunidade científica nacional se mobiliza. Há, ainda, casos de museus e universidades que, por iniciativa própria, fazem a devolução.

Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2023/07/23/. Acesso em: 17 jul. 2025 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, que faz referência a um movimento mundial que defende a reterritorialização de objetos históricos, culturais e paleontológicos retirados dos seus países de origem durante a colonização ou ilegalmente comercializados nas últimas décadas, assinale a opção que apresenta um caso de reterritorialização ocorrido nos últimos anos.

A Exposição temporária de máscaras africanas que compõem o acervo do Museu de Cais de Branly, na França.

B Retorno ao Brasil do Manto Tupinambá, que ficou exposto por mais de 300 anos no Museu Nacional da Dinamarca.

C Aquisição, por colecionadores particulares, de artefatos maias que foram negociados em leilão internacional nos Estados Unidos.

D Digitalização de cerâmicas pelo Museu de Etnologia em Lisboa, que possui a maior coleção de peças indígenas brasileiras da Europa.

QUESTÃO 03

Na adolescência, quase todo gesto pode significar muito. A série **Adolescência**, da Netflix, mostrou que, apesar de *emojis* representarem emoções, objetos ou ideias quase sempre inofensivos, eles vêm sendo utilizados como uma forma de comunicação codificada entre adolescentes em plataformas digitais, sobretudo aquelas associadas a ideologias misóginas. Os *emojis* são comuns no universo de grupos como os *incels*, que são jovens que se autodenominam "celibatários involuntários". O termo *incel* está associado a uma subcultura on-line marcada por discursos de ódio e ressentimento contra mulheres. A imagem a seguir apresenta alguns *emojis* usados pelos adolescentes dessa subcultura.



O *emoji* Pílula Vermelha ou "*red pill*" representa o conceito originário do filme **Matrix** que simboliza a crença de que o indivíduo "despertou" para uma suposta verdade sobre as relações de gênero, adotando uma visão misógina que considera os homens como vítimas do feminismo e das mulheres.



O *emoji* Dinamite representa a "explosão" da pílula vermelha e está associado a indivíduos que se identificam como *incels*, pessoas que culpam as mulheres por sua falta de sucesso em relacionamentos e expressam ressentimento, misoginia e hostilidade em relação a elas.



O *emoji* 100 faz alusão à chamada "regra 80/20", uma crença que sugere que 80% das mulheres estão interessadas em apenas 20% dos homens considerados mais atraentes ou de alto "*status* social". Essa crença é usada para justificar sentimentos de rejeição e inferioridade entre os membros de grupos *incels*.

Disponível em: https://gq.globo.com/cultura/. Acesso em: 9 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o texto e as imagens apresentadas, assinale a opção correta, em relação ao papel dos símbolos na comunicação e na expressão no âmbito das comunidades digitais.

A A forma como *emojis* são empregados para legitimar opressões de gênero e de sexualidade demonstra que a linguagem digital é literal, o que torna o ambiente digital um reflexo das intenções dos usuários.

B O emprego de *emojis,* como Pílula Vermelha ou Dinamite, dentro de grupos misóginos, evidencia que a linguagem visual é ambígua e que seu teor ideológico é construído a partir do modo como os símbolos são interpretados.

C A incorporação de *emojis* à linguagem revela o caráter dinâmico desta, o que permite a atribuição de novos sentidos a símbolos, de modo que a interpretação de mensagens digitais requer conhecimento das comunidades em que são usadas.

D O uso de *emojis* demonstra a adaptabilidade da linguagem a novas formas de expressão, embora mantenha os significados originalmente associados a esses recursos, o que facilita sua compreensão por usuários fora da comunidade *incel*.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 3 07/10/2025 16:05:32

QUESTÃO 04

TEXTO 1

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que completou 35 anos em 2025, estabelece o seguinte:

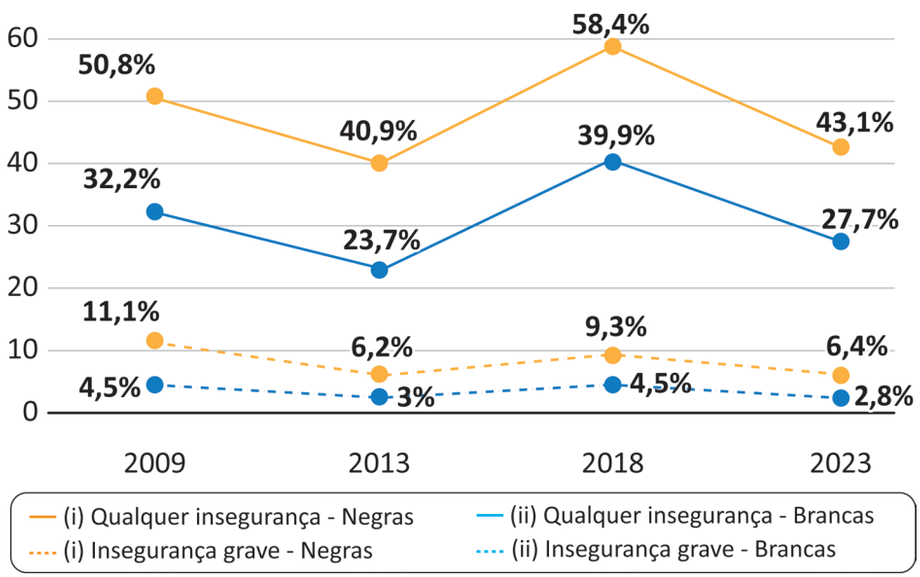
Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente.

TEXTO 2

Crianças e adolescentes em insegurança alimentar por cor/raça



UNICEF. **Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil, 2017-2025**. Brasília: Unicef, 2025, p. 40. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

Considerando-se as informações dos Textos 1 e 2, os quais abordam, respectivamente, o ECA e dados de insegurança alimentar entre crianças e adolescentes no Brasil, é correto afirmar que

A as desigualdades de acesso à alimentação adequada, embora tenham diminuído entre 2009 e 2023, ainda impedem a plena efetivação da Lei no País, a qual está vigente há mais de trinta anos.

B os dados referentes aos anos de 2009 e 2023 revelam uma redução constante dos casos mais graves de insegurança alimentar, e isso sugere que os objetivos do ECA serão alcançados nos próximos anos.

C as disparidades raciais no que se refere à insegurança alimentar grave de crianças e adolescentes reduziram-se entre 2018 e 2023, o que revela que os direitos a que se refere o ECA estão sendo plenamente assegurados.

D os números revelam a diminuição, entre 2009 e 2023, das diferenças raciais em termos de insegurança alimentar, sendo tal redução estipulada no ECA como a meta mais importante para a garantia dos direitos da criança e do adolescente.

QUESTÃO 05

A diáspora científica é composta por pesquisadores com mestrado, doutorado ou pós-doutorado que deixam o país e não retornam. Uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) analisou a diáspora científica brasileira a partir de uma amostra de 1 200 pessoas em vários países. Ao todo, 67% disseram estar no exterior trabalhando, 31% estavam estudando e 2% não estavam nem estudando, nem trabalhando. Apenas 12% estavam desempregados quando saíram do Brasil. Entre aqueles que querem retornar ao país, muitos não o fazem por falta de oportunidade. A ideia de repatriação é relevante para aqueles que querem retornar, mas ela não é compreendida como uma opção única para todos os casos. A migração não é considerada uma perda permanente para o País se o membro da diáspora continuar contribuindo para a realização de pesquisas nacionais. Podem ser estabelecidas estratégias de engajamento com os membros da diáspora, que vão além de seu retorno físico ao país de origem.

Disponível em: https://theconversation.com/. Acesso em: 2 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia adequada para motivar pesquisadores que migraram do Brasil para o exterior a continuarem colaborando para o desenvolvimento da ciência, da inovação e da tecnologia do país.

A Implementar um sistema de mentoria por meio do qual os membros da diáspora preparem estudantes brasileiros para trabalharem em instituições de pesquisa no exterior.

B Promover iniciativas de reconexão dos membros da diáspora com as atividades científicas no Brasil, com vistas ao seu retorno ao País ou à sua cooperação com instituições de pesquisa nacionais.

C Criar um programa governamental que busque reduzir o desemprego de profissionais com mestrado, doutorado ou pós-doutorado no Brasil, principal causa da migração dessas pessoas para outros países.

D Desestimular o deslocamento de novos pesquisadores por meio de leis que incentivem a permanência em seu local de formação, de modo a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 5 07/10/2025 16:05:32

QUESTÃO 06

TEXTO 1

A escala de trabalho é um elemento fundamental na organização das atividades laborais e corresponde ao período em que o trabalhador está à disposição da empresa. Ela determina as horas de trabalho, os dias da semana e os turnos de trabalho. No Brasil, são utilizados diversos tipos de escala, que variam conforme a natureza da função e as necessidades operacionais da empresa. No entanto, todas devem respeitar os limites impostos pela legislação vigente, que indica uma jornada de trabalho máxima de 44 horas semanais e de 220 horas mensais, exceto em casos previstos em convenções coletivas ou acordos de trabalho. É importante ressaltar que a escolha do modelo de escala influencia diretamente a produtividade e o bem-estar das pessoas. Exemplo disso são as críticas crescentes que a escala de trabalho 6x1 (correspondente a 6 dias de trabalho e 1 dia de folga, por semana) tem recebido, pelos efeitos que ela promove sobre a saúde, a produtividade e a vida pessoal dos trabalhadores.

ECODEBATE. **Escala de trabalho 6x1 é desumana e ineficiente**. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/. Acesso em: 3 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Dá nova redação ao inciso XIII do artigo 7º da Constituição Federal para dispor sobre a redução da jornada de trabalho para quatro dias por semana no Brasil.

[...]

XIII – duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e trinta e seis horas semanais, com jornada de trabalho de quatro dias por semana, facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.

BRASIL. **Proposta de Emenda à Constituição n. 8 de 2025**. Disponível em: https://www.congressonacional.leg.br/. Acesso em: 4 set. 2025.

Esta Emenda à Constituição é um passo importante na construção de um mercado de trabalho mais justo, sustentável e adaptável às rápidas mudanças do século XXI, assegurando que o progresso econômico do Brasil seja alcançado de maneira inclusiva e equitativa, respeitando as necessidades e o bem-estar de sua força de trabalho.

A partir do exposto nos Textos 1 e 2, assinale a opção correta, quanto ao impacto de diferentes escalas de trabalho na vida do trabalhador.

A A escala 4x3, em comparação com as escalas 6x1 e 5x2, possibilita que o trabalhador tenha mais dias de descanso, o que pode aumentar sua motivação e produtividade.

B A escala 6x1, em comparação com as escalas 5x2 e 4x3, gera naturalmente trabalhadores mais produtivos, pois possibilita que as pessoas trabalhem mais dias por semana.

C A escala 6x1, em comparação com as escalas 5x2 e 4x3, garante uma menor rotatividade de trabalhadores nas empresas, o que permite maior segurança e estabilidade de emprego.

D A escala 5x2, em comparação com as escalas 6x1 e 4x3, é mais utilizada nas empresas do País, oferecendo ao trabalhador dias fixos de descanso aos finais de semana, por determinação legal.

QUESTÃO 07

No povo Xakriabá, existem diferentes perfis de conhecedores da tradição. As mulheres são responsáveis pelas roças. Os homens trabalham, mas apenas durante a derrubada. A partir da plantação, toda a responsabilidade é da mulher: plantio, colheita, preparo, cozimento e produção dos alimentos. As mulheres também são responsáveis pela transmissão do conhecimento à família, atuando como guardiãs da biodiversidade e promovendo a circulação de sementes no território, mantendo uma rede de trocas. Os momentos de colheita reúnem as famílias em torno da contação de histórias, interação que contribui para a preservação da língua. O artesanato também é, na maioria das vezes, produzido pelas mulheres, que repassam as técnicas às suas filhas. O período de estudo do barro representa um período em que não existia a presença da instituição escola, mas já havia a educação indígena, transmitida pelo entoar da palavra. As pinturas corporais, que também fazem parte dessa cultura, ao marcarem a identidade no contato entre o corpo e o espírito, foram, por muito tempo, reproduzidas em cerâmicas depositadas na terra. A cerâmica foi, portanto, um elemento muito importante, porque serviu mais tarde como um mostruário das pinturas corporais.

XAKRIABÁ, C. Amansar o giz. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 14, p. 110-117, jul. 2020 (adaptado).

Com base no texto e considerando a relação do povo Xakriabá com o seu território, assinale a opção que apresenta um método ativo de conservação do meio ambiente.

A Registro, em cerâmicas, de técnicas ancestrais de manejo e conservação da terra.

B Retirada de barro para a produção de artesanato que afirme a identidade indígena.

C Contação de histórias no período da colheita, com o intuito de preservar a língua.

D Plantio rotativo em pequenas áreas, facilitado pela biodiversidade das sementes.

QUESTÃO 08

A implantação do teletrabalho no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) representa um marco significativo na modernização das atividades judiciais e administrativas, alinhando-se às demandas contemporâneas de eficiência, flexibilidade e sustentabilidade ambiental. Essa modalidade de trabalho trouxe oportunidades relevantes, como a redução de custos operacionais, a descentralização das atividades e o aprimoramento da qualidade de vida dos servidores. Além disso, impulsionou a transformação digital da instituição, fortalecendo o uso de ferramentas tecnológicas e promovendo maior celeridade processual.

MACHADO, M.; SANTOS, M. Teletrabalho: desafios, oportunidades e impactos na dinâmica do trabalho contemporâneo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v. 11, n. 1, jan. 2025 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia que viabilizaria a consolidação do teletrabalho como prática eficiente e sustentável na administração pública.

A Investir continuamente em infraestrutura tecnológica, capacitação dos servidores e suporte técnico, bem como fortalecer as políticas de gestão de pessoas.

B Permitir que os servidores estabeleçam a própria rotina de trabalho, definindo unilateralmente suas metas, seus prazos e os melhores canais de comunicação.

C Realizar reuniões virtuais diárias com toda a equipe, logo após o fim do expediente, com vistas ao acompanhamento e ao monitoramento das atividades realizadas no dia.

D Reforçar os mecanismos de controle do ponto eletrônico com o objetivo de mensurar a efetividade e a produtividade do servidor, além do seu engajamento com as políticas da instituição.

QUESTÃO 09

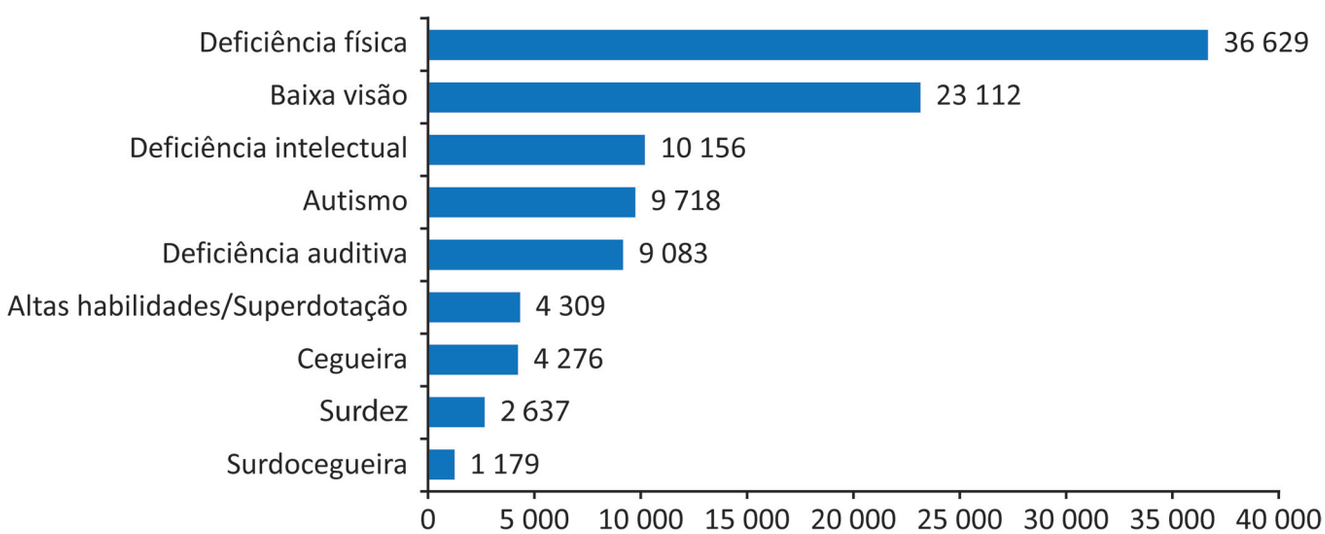
TEXTO 1

Os dados referentes ao censo da educação superior de 2023 retratam o aumento do número de alunos com deficiência matriculados no ensino superior, que apresentou um crescimento de 17% em relação aos dados de 2022, superior à taxa de crescimento do total de alunos matriculados no território brasileiro, equivalente a 5,6% no mesmo período. Embora esse crescimento seja expressivo, em termos de representatividade, a presença de alunos com deficiência é de apenas 0,93% do número do total de matrículas, que em 2023 foi de quase 10 milhões de alunos. Nesse mesmo ano, foram registrados 92 756 alunos com deficiência matriculados no ensino superior. O censo também revelou que 12 651 alunos com deficiência concluíram seus cursos.

Disponível em: https://diariopcd.com.br/2024/11/03/cresce-numero-de-alunos-com-deficiencia-no-ensino-superior/. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Total de matrículas de graduação conforme o tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação declarados – Brasil – 2023



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023** [recurso eletrônico]. Disponível em: https://portal.inep.gov.br. Acesso em: 15 jun. 2025 (adaptado).

Acerca da matrícula de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil, conclui-se, a partir dos Textos 1 e 2, que

A a diversidade de deficiências é adequadamente contemplada nas políticas de ingresso, haja vista a preponderância de deficiências físicas e de baixa visão entre os matriculados no ensino superior.

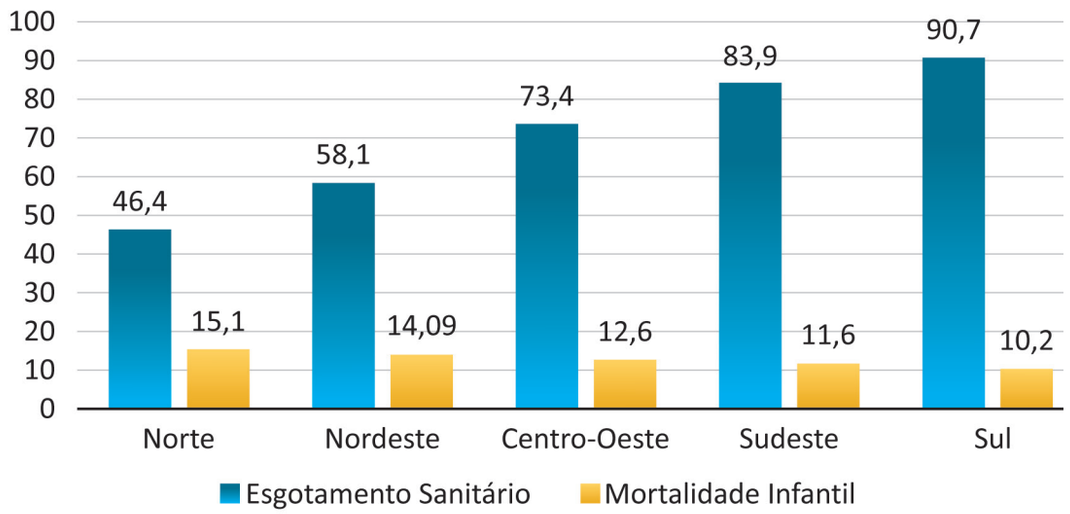
B as barreiras de acesso dessas pessoas ao ensino superior estão superadas, haja vista o aumento percentual de matrículas e os diversos tipos de deficiência declarados pelos alunos matriculados.

C a inclusão dessas pessoas no ensino superior ainda enfrenta desafios, haja vista a disparidade entre o aumento percentual das matrículas de alunos com deficiência e sua baixa representatividade no total de matrículas.

D as políticas de permanência e êxito são eficazes e o baixo percentual de representatividade de alunos com deficiência é um dado inicial que pouco interfere em seu sucesso acadêmico, haja vista o total de pessoas que concluem o curso.

QUESTÃO 10

Domicílios com esgotamento sanitário e taxa de mortalidade infantil por regiões – Brasil – 2022 (%)



IBGE. Dados de Esgotamento Sanitário. **Censo 2022**. Dados de Mortalidade Infantil, Ministério da Saúde/SVS. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2022 (adaptado).

A melhora da saúde pública, mediante ações preventivas, ainda é um desafio, principalmente em relação ao saneamento, pois a eficiência, a qualidade e a universalidade desse serviço público são fundamentais para a qualidade de vida da população. O saneamento básico é um dos serviços de infraestrutura cuja ausência ou precariedade causa diversos problemas econômicos, ambientais, sociais e de saúde, com significativas perdas materiais e humanas. O saneamento é um serviço vinculado à saúde pública e demanda grandes investimentos, sendo a universalização um dos objetivos a serem alcançados pelo governo.

Disponível em: https://bnb.gov.br/revista/. Acesso em: 12 de jun. 2025 (adaptado).

Os dados de esgotamento sanitário e de mortalidade infantil apresentados evidenciam

A diferenças expressivas entre as regiões do Brasil, sendo o Nordeste a região com as piores condições de saneamento e taxas mais elevadas de mortalidade infantil.

B predomínio de domicílios sem esgotamento sanitário na região Norte, o que sugere uma relação entre esse índice e a elevada taxa de mortalidade infantil da região.

C inexistência de relação entre saneamento básico e mortalidade infantil na região Sul, pois ela apresenta a maior porcentagem de domicílios com esgotamento sanitário no País.

D necessidade de investimentos em saneamento básico na região Sudeste, que apresenta o maior contingente populacional e, consequentemente, os piores indicadores de mortalidade infantil.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 9 07/10/2025 16:05:32

QUESTÃO 11

TEXTO 1

Em 15 de novembro de 1989, foram realizadas eleições diretas para a presidência, depois de quase três décadas. Em 1990, o sistema eletrônico de voto começou a ser testado em alguns municípios brasileiros. Em 1996, substituiu as cédulas de papel em 37 cidades — capitais e municípios com mais de 200 mil eleitores — e, em 1998, foi utilizado pela primeira vez em eleições nacionais, em quatro estados e no Distrito Federal, até ser definitivamente adotado em todo o País no ano 2000.

IZIQUE, C. O voto que realmente vale: sistema eleitoral brasileiro hoje é modelo de eficiência e democracia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 200, p. 114-117, out. 2012 (adaptado).

TEXTO 2

Os números das eleições brasileiras em 2022 são impressionantes. Participaram das eleições 156 454 011 eleitores, dos quais 52,65% foram mulheres; além disso, do total de 1,8 milhão de mesários, 857 000 foram voluntários. Foram utilizadas 577 125 urnas eletrônicas em 496 856 seções eleitorais, em 5 570 municípios, com 181 localidades no exterior. Registraram-se 29 262 candidaturas e foram movimentados mais de 10 bilhões de reais em campanhas. Em um ambiente de evidente complexidade, o processo eleitoral brasileiro enfrentou um desafio de *performance*, precisando combinar velocidade, transparência, precisão e segurança. Os resultados da contagem de votos, cerca de 800 milhões, foram divulgados em questão de horas.

RUBIO, R.; MONTEIRO, V. de A. Desinformação nas eleições brasileiras de 2022: a atuação do Tribunal Superior Eleitoral em um contexto de conflito informativo. Dossiê 1. **Cad. CRH**, n. 37, p. 2, 2024 (adaptado).

A partir do exposto nos Textos 1 e 2, é correto afirmar que, nas últimas décadas, o uso de urnas eletrônicas no sistema eleitoral brasileiro

A possibilitou a recontagem instantânea de votos e promoveu a paridade de gênero entre os eleitores.

B garantiu a todos os grupos sociais e políticos a representação igualitária na política municipal, estadual e nacional.

C tornou as eleições brasileiras uma das mais ágeis do mundo e permitiu a redução do número de fraudes eleitorais.

D dificultou a participação de eleitores mais pobres, o que aumentou a quantidade de abstenções e votos nulos ou em branco.

QUESTÃO 12

TEXTO 1

Com inspiração em línguas africanas, como o iorubá, a linguagem pajubá (ou bajubá) significa “mistério” ou “segredo”. Criada entre as décadas de 1960 e 1970, durante a ditadura no Brasil, ela nasceu como forma de comunicação e resistência da comunidade LGBT, na atualidade LGBTQIAPN+. O primeiro documento oficial do pajubá, no entanto, foi lançado no Brasil apenas em 1992, com **O diálogo de bonecas**, organizado por Jovanna Baby, idealizadora da Associação de Travestis e Liberados (Astral), que lutou pela garantia de direitos humanos para travestis no final dos anos 1990.

Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/trechos/trechos/um-romance-na- linguagem-secreta-da-comunidade-travesti/. Acesso em: 18 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O dia da prova, isso. Bicha, que que foi aquilo? A homarada nervosa, tudo de ojum na mona cáisme. Fui esplêndida, também. Não era ainda assim passável, catavam que eu era trava, uma travinha início de carreira querendo fazer prova. Apenas. Acha que deixaram?

MOIRA, A. **Neca**: romance em bajubá. São Paulo: Companhia das Letras, 2024 (adaptado).

Considerando-se o exposto nos Textos 1 e 2 e a dinâmica dos dialetos empregados na comunidade LGBTQIAPN+, é correto afirmar que o uso do pajubá

A fortalece a literatura LGBTQIAPN+, que visa à delimitação de uma comunidade de leitores formada por um público segmentado.

B reafirma elementos identitários da população LGBTQIAPN+ e favorece a diversidade linguística, contribuindo para a representação social desse grupo.

C colabora para a construção de uma língua restrita à comunidade LGBTQIAPN+, cujo objetivo principal é a formulação de expressões idiossincráticas.

D promove o isolamento da população LGBTQIAPN+, por ser necessário que os leitores das obras dessa comunidade conheçam os termos empregados nelas.

QUESTÃO 13

No início de 2025, a Universidade de Harvard foi impactada com o congelamento de US$ 2,3 bilhões (R$ 12,8 bilhões) em recursos, após a recusa da direção da universidade em aceitar exigências do governo dos Estados Unidos. As demandas incluíam monitorar atividades consideradas antissemitas, acabar com programas de diversidade, igualdade e inclusão e instaurar uma disciplina mais rigorosa entre os estudantes.

Um estudante entrevistado por nossa equipe chegou ao país em 2023, no penúltimo ano do governo Biden, para fazer doutorado em uma universidade do centro-oeste americano, e viu, na prática, como a recepção de pesquisadores estrangeiros e as políticas de incentivo à pesquisa e de financiamento das universidades mudaram com o início do novo governo. “Estamos num ambiente cheio de incertezas. Queria saber se terei salário no próximo ano, ou se serei deportado”, afirma ele.

Todas as fontes ouvidas por nossa equipe dizem que a mudança mais visível está relacionada aos cortes em orçamentos e no financiamento de bolsas ou projetos de pesquisa a partir de janeiro de 2025. Só para os Institutos Nacionais de Saúde, que estão entre os maiores centros de referência em pesquisa biomédica do mundo, há uma proposta de reduzir o orçamento em 40% a partir de 2026.

BIERNATH, A. **BBC News Brasil**, 6 maio de 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/. Acesso em: 31 maio 2025 (adaptado).

A partir dessas informações, assinale a opção que apresenta uma das prováveis consequências da política de cortes no financiamento de pesquisas para as instituições universitárias dos Estados Unidos.

A Ampliação do prestígio acadêmico do ensino superior.

B Elevação da produção científica dos centros de tecnologia.

C Diminuição do custo dos serviços de educação para os estudantes.

D Redução da heterogeneidade sociocultural do corpo docente e discente.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 11 07/10/2025 16:05:33

QUESTÃO 14

TEXTO 1

Um vídeo que desmentia a relação entre diabetes e vermes rendeu um processo judicial às cientistas do canal “Nunca Vi 1 Cientista”, do YouTube. O processo foi movido por um nutricionista e influenciador que pretendia vender um “protocolo de desparasitação”, o qual supostamente combateria a diabetes. A justiça de São Paulo condenou as cientistas a pagarem ao influenciador uma indenização por danos morais, mas, posteriormente, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a decisão. A explicação provida pelas cientistas sobre o tema é correta. O órgão que tem relação direta com a diabetes é o pâncreas, que produz a insulina — e não é atacado por vermes. Portanto, a associação entre a diabetes e os vermes é falsa. As cientistas afirmam que o combate à desinformação se torna muito desafiador porque, muitas vezes, esses conteúdos trazem soluções imediatas para as pessoas, enquanto a informação correta nem sempre traz uma saída fácil.

Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Um estudo da Academia Brasileira de Ciências aponta que a desinformação científica é sustentada por um ecossistema lucrativo que inclui a monetização de conteúdo enganoso e a exploração das crenças e emoções do público para ganho financeiro. Há duas formas de entender esse sistema lucrativo. A primeira está no próprio produtor da desinformação, que usa a estrutura das plataformas digitais para lucrar e vender seus serviços, produtos, crenças ou capital social. A segunda diz respeito à forma como essas plataformas geram lucro a partir da visibilidade da desinformação. Há uma economia da atenção na qual a desinformação é um material altamente lucrativo para as próprias plataformas.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta uma análise correta do paradoxo da ciência como ferramenta para o discernimento e, simultaneamente, como vítima da economia da atenção.

A A incapacidade das instituições científicas de compreenderem a dinâmica das redes sociais resulta em uma comunicação ineficaz, que não consegue competir com narrativas simplistas e repletas de emoção, promovidas por influenciadores em busca de lucro.

B A dificuldade intrínseca da ciência em se adaptar à velocidade da propagação da desinformação se deve ao fato de que o método científico exige tempo e rigor, enquanto as soluções rápidas são favorecidas pela ansiedade e impaciência do público das redes sociais.

C O ecossistema lucrativo da desinformação explora a lacuna entre a complexidade da pesquisa científica e a demanda por respostas simples e rápidas, transformando a desinformação em um produto de consumo que subverte um dos propósitos da ciência, que é a produção de conhecimento.

D O desenvolvimento precário do pensamento crítico e o letramento científico inexistente da população, decorrente de uma falha estrutural na educação básica e superior, tornam as pessoas mais suscetíveis a acreditarem em narrativas pseudocientíficas que oferecem atalhos para problemas complexos de saúde.

QUESTÃO 15



Disponível em: https://ipeafro.org.br/2023/03/. Acesso em: 16 maio 2025.

A obra **Bandeira brasileira com Xangô Sobre**, de Abdias Nascimento (1914-2011), integra o acervo do Museu de Arte Negra, que se localiza no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e consiste em um dos maiores espaços artísticos a céu aberto do mundo, além de ser uma importante referência para a arte contemporânea no Brasil. Na obra em questão, Abdias promove uma releitura da bandeira nacional, com o icônico Okê de Xangô, machado que representa a justiça, o equilíbrio e a dualidade. O Museu de Arte Negra surgiu como iniciativa do próprio Abdias em 1950, e desde 2020 seu acervo é exibido no Instituto Inhotim.

A obra apresentada e a existência do Museu de Arte Negra atendem a demandas sociais atuais no Brasil, cujo propósito é

A valorizar a herança africana com a criação de lugares de memória.

B reforçar o legado escravocrata com a utilização de símbolos de conciliação.

C resgatar a unidade nacional com a divulgação de mensagens de patriotismo.

D exaltar o passado colonial com a exposição de imagens da luta abolicionista.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 13 07/10/2025 16:05:33

QUESTÃO DISCURSIVA

Em uma sociedade democrática, as finalidades do jornalismo são:

- informar de modo qualificado;
- investigar;
- verificar a veracidade das informações;
- interpretar e analisar a realidade;
- fazer a mediação entre os fatos e o leitor;
- selecionar o que é relevante;
- registrar a história e construir memória;
- ajudar a entender o mundo contemporâneo;
- integrar e mobilizar as pessoas;
- apresentar os direitos do cidadão;
- fiscalizar o poder e fortalecer a democracia;
- esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade.

A informação jornalística qualifica a vida pública e é necessária, pois o jornalismo seleciona o que é relevante, visibiliza ou oculta problemas sociais e indica enquadramentos a partir dos quais o mundo pode ser interpretado. Quando o jornalismo cumpre suas finalidades, a democracia se fortalece. E, como a democracia não pode ser tomada como um dado naturalizado, mas sim deve ser discutida e conquistada cotidianamente, o jornalismo deve exercer um papel que contribua, especialmente, para mostrar como a democracia funciona e garantir sua manutenção.

As finalidades do jornalismo são o eixo definidor de uma atividade que tem um compromisso ético e um papel social que não pode ser substituído por outra instituição. É o cumprimento das finalidades que singulariza o jornalismo enquanto gênero discursivo e que permite ao leitor dizer: isto não é propaganda, não é ficção, não é romance. Se não cumprir as finalidades, o jornalismo corre o risco de perder leitores, de perder qualidade, de perder o ideal que o justifica socialmente. Corre o risco de, em última análise, deixar de ser jornalismo.

REGINATO, G. D. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2019 (adaptado).

Tendo o texto como referência inicial e considerando os diferentes papéis que o jornalismo desempenha em uma sociedade democrática, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Apresente um caso de cobertura jornalística de um acontecimento contemporâneo brasileiro e explique como uma ou mais finalidades do jornalismo sistematizadas pela autora foram cumpridas nessa cobertura. (valor: 6,0 pontos)

b) Discorra sobre o caso apresentado no item anterior, relacionando-o, pelo menos, a dois valores que fundamentam a profissão de jornalista. (valor: 4,0 pontos)

Área livre

2301_Jornalismo_DISCURSIVA_Regular.indd 14 09/10/2025 11:50:13

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 1 5 *

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2301_Jornalismo_DISCURSIVA_Regular.indd 15 09/10/2025 11:50:13

QUESTÃO 16

O Marco Temporal é uma tese jurídica que defende que somente têm direito à demarcação de suas terras tradicionais os povos indígenas que estivessem ocupando essas terras em 5 de outubro de 1988, data da publicação da Constituição Federal do Brasil. Segundo essa tese, as terras que estavam desocupadas ou ocupadas por outras pessoas naquela data não podem ser demarcadas como terras indígenas. Esses territórios podem ser considerados propriedade de particulares ou do Estado, e não mais dos povos originários que a habitam.

Disponível em: https://apiboficial.org/files/2023/09/marcotemporal_cartilha_v10_tela.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025 (adaptado).

Supondo que um jornalista tenha sido convocado a fazer uma pauta sobre a temática do Marco Temporal e que a reportagem deva atender às necessidades informativas de uma sociedade plural, assinale a opção que apresenta, respectivamente, a pauta e as fontes a serem entrevistadas.

A O Marco Temporal e a defesa da terra; entrevistar ruralistas e parlamentares do Congresso Nacional, para explicar a localização das terras ocupadas por indígenas.

B Os indígenas e os protestos contra o Marco Temporal; entrevistar advogados, indígenas e representantes do governo federal, que criou a tese que deu origem a essa polêmica.

C O Marco Temporal e os indígenas; entrevistar ruralistas e juristas, para explicar como a Teoria do Indigenato defende tese contrária ao direito às terras tradicionalmente ocupadas.

D Os indígenas e o Marco Temporal; entrevistar lideranças indígenas, os ministros do Supremo que derrubaram a tese do Marco Temporal e juristas, para contar a história da disputa.

QUESTÃO 17

A Teoria do Newsmaking concebe a notícia como uma construção social. O pesquisador Nelson Traquina escreveu sobre três contribuições deixadas pelos estudos etnográficos, que permitiram:

- perceber a importância da dimensão transorganizacional no processo de produção das notícias, entendendo que os jornalistas fazem parte de uma comunidade profissional.
- reconhecer que as rotinas de trabalho e de produção constituem um elemento crucial nos processos de produção das notícias.
- refutar as análises que apontavam para distorções intencionais das notícias, sublinhando a importância das rotinas profissionais para realizar seu trabalho cotidiano.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2020 (adaptado).

Com base nas proposições do texto, é correto afirmar que a Teoria do Newsmaking

A explica como a informação jornalística é filtrada e selecionada antes de ser disseminada para o público.

B define que as rotinas produtivas são decisivas para determinar as possibilidades de um fato se tornar notícia ou não.

C estabelece os critérios e modos de atuação desejáveis para que o jornalismo trabalhe segundo os valores da neutralidade e da imparcialidade.

D considera que os jornalistas atuam em estruturas organizacionais com rotinas e hierarquias que lhes asseguram a liberdade para decidir o que é notícia.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 16 07/10/2025 16:05:33

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 1 7 *

QUESTÃO 18

TEXTO 1

A Fifa publicou a nova versão de seu Código Disciplinar. O documento, aprovado durante reunião do Conselho da entidade neste mês, endurece penas em casos de racismo. O artigo 15, que trata de "Discriminação e Racismo", cita o protocolo determinado no ano passado, em que o árbitro deve sinalizar casos de racismo e aplicar os três passos definidos no Código: parar o jogo, suspender o jogo e, então, encerrar a partida. O documento agora dá poder para que qualquer atleta ou participante do evento possa indicar ter sido vítima de racismo para que o árbitro, imediatamente, aplique o protocolo. Se as ofensas não cessarem, o juiz deve paralisar ou, por fim, terminar a partida.

Fifa publica novo Código Disciplinar e endurece penas em casos de racismo. **GE Globo**, 29 maio 2025. Disponível em: https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2025/05/29/. Acesso em: 29 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

É imperativo apontar o racismo institucional da Conmebol, evidente na omissão e complacência demonstrada diante de reiterados episódios de racismo nos últimos anos e na falta de ações contundentes no combate ao racismo, que fortalecem a ideia de impunidade e ajudam a promover e dar respaldo a quem pratica a violência. Esse racismo da instituição ganhou ares de escárnio após a declaração do presidente da confederação, Alejandro Dominguez, durante o sorteio das chaves das competições sul-americanas de futebol masculino, organizadas pela Conmebol (Libertadores da América e Copa Sul-Americana).

Até quando? Um apelo por um futebol antirracista. **Brasil de Fato**, 14 abr. 2025. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/colunista/esportes-rebeldes/2025/04/14/. Acesso em: 29 maio 2025 (adaptado).

Considerando-se o gênero jornalístico de cada texto apresentado e a forma como eles selecionam, tratam e articulam as fontes, é correto afirmar que esses textos se diferenciam porque

A o Texto 1 recorre a fontes indiretas com caráter interpretativo, enquanto o Texto 2 amplia a diversidade de fontes ao incluir testemunhos de vítimas e análise de contexto.

B o Texto 1 mescla relato factual com posicionamento editorial, enquanto o Texto 2 segue um padrão descritivo, utilizando fontes primárias sem emitir avaliações subjetivas.

C o Texto 1 utiliza fontes institucionais para construir uma narrativa factual, enquanto o Texto 2 adota abordagem opinativa com análise crítica baseada em interpretação editorial.

D o Texto 1 privilegia fontes analíticas com foco interpretativo, enquanto o Texto 2 apresenta informações oficiais organizadas de modo neutro para relatar medidas disciplinares.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 17 07/10/2025 16:05:33

QUESTÃO 19

TEXTO 1

O Atlas da Violência analisa dados do Ministério da Saúde no sistema que registra o atendimento de casos violentos. De 2013 a 2023, o número de crianças e adolescentes vítimas da violência saltou de 35 mil para mais de 115 mil. Ao longo da vida da criança, o tipo de violência sofrida vai mudando. As mais novas, até 4 anos, são as principais vítimas de abandono e falta de cuidados. Dos 4 até os 14 anos, as ameaças são a violência psicológica e a sexual.

Em 10 anos, crescem todos os tipos de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **G1**, 12 maio 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/05/12/. Acesso em: 25 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

Ao completar 35 anos, o ECA reafirma a centralidade da proteção integral na garantia dos direitos civis, humanos e sociais de crianças e adolescentes. No campo jornalístico, esses princípios impõem limites éticos e legais à apuração de informações que envolvem fontes em processo de desenvolvimento, sobretudo em coberturas que tratam de temas sensíveis.

Levando-se em consideração os textos apresentados, é correto afirmar que, na produção de reportagens sobre crianças e adolescentes vítimas de violência, ao apurar informações, o jornalista deve

A utilizar dados estatísticos como eixo da reportagem, identificando e entrevistando vítimas com respaldo profissional que assegure a integridade discursiva da fonte.

B destacar a responsabilização dos agressores, permitindo o uso de imagens ou falas das vítimas em trechos simbólicos, desde que preservem sua dignidade narrativa.

C coletar relatos de vítimas adolescentes com base em seu consentimento direto, desde que o conteúdo sirva para contextualizar os dados estatísticos apresentados na matéria.

D apresentar os casos de forma cuidadosa, respeitando o anonimato da vítima, de modo a evitar qualquer forma de identificação direta ou indireta, mesmo que exista autorização formal.

Área livre

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 1 9 *

QUESTÃO 20

Não é nenhum segredo que a grande imprensa, parte constituinte dos setores mais conservadores e poderosos da sociedade brasileira, foi conivente com a ditadura militar. Os grandes jornais e as cadeias de rádio e televisão se colocaram a serviço dos protagonistas do golpe, atuando eles também como protagonistas. A chamada imprensa alternativa, ou nanica, surgiu precisamente como uma contraposição, dentro das limitações de seu espaço de ação e alcance, à hegemonia da grande mídia.

Os jornais e revistas alternativos reuniam jornalistas profissionais e incluíam intelectuais e escritores em busca de um espaço de visibilidade e atuação político-cultural mais amplo que os circuitos literários e acadêmicos. Conformavam um espaço de caráter coletivo, com uma rede de sociabilidades feita de identidades e divergências.

CRESPO, R. A. Versus: um espaço da América Latina na imprensa alternativa (1975-1979). **MATRIZes**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 281-307, 2018 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que, no contexto da ditadura militar brasileira, a imprensa alternativa no Brasil

A organizava-se em torno de grandes grupos editoriais, posicionando-se ideologicamente para ampliar sua sobrevivência comercial.

B priorizava reportagens neutras para fugir da censura, evitando pautas consideradas sensíveis pelos órgãos de repressão dos militares.

C criava canais de circulação de informações censuradas, articulando discursos de resistência política e cultural que tensionavam a narrativa oficial.

D adotava uma postura editorial institucionalizada, buscando legitimar a imagem de movimentos de oposição moderados, sem radicalizar o discurso para driblar a censura.

QUESTÃO 21

Um jornalista está escrevendo uma reportagem sobre a evolução do número de casos de dengue nos últimos 12 meses nas cinco regiões do país. A reportagem deve comparar as tendências entre as regiões e identificar quais delas tiveram aumento ou diminuição de casos de forma significativa ao longo do tempo.

Nessa situação hipotética, para a visualização dos dados, indica-se um gráfico de

A linhas que apresente a variação do número de casos em cada região, ao longo de 12 meses.

B pizza que apresente a totalidade dos casos de dengue em cada região, ao longo de 12 meses.

C barras que mostre a soma do número de casos de dengue em cada uma das cinco regiões do país.

D colunas que mostre o total do número de casos de dengue em cada uma das cinco regiões do país.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 19 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 22

"Publicar, depois filtrar" (*publish, then filter*) é propriamente o postulado do "jornalismo de fonte aberta" (*open source journalism*), em que a comunidade envolvida participa da elaboração da informação, complementando-a ou corrigindo-a — bem de acordo, aliás, com o "método wiki". Porém, o que torna o jornalismo diferente são "as normas, como honestidade, exatidão, equilíbrio e integridade", sumariamente expostas no Código de Ética, que, entre outras exigências, informa sobre a checagem das fontes utilizadas no material enviado, caso seja selecionado para exibição.

MORETZSOHN, S. O "jornalismo cidadão" e o mito da tecnologia redentora. **Brazilian Journalism Research**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 248-271, dez. 2014 (adaptado).

A partir do texto apresentado, considere um projeto de jornalismo comunitário que atua na periferia de uma grande cidade brasileira. A fim de ampliar seu alcance e de fomentar a participação cidadã, a iniciativa criou um grupo de WhatsApp, para envio de denúncias e sugestões, e um canal no YouTube, para cobertura de eventos locais. Desde então, um número crescente de moradores envia fotos, vídeos e relatos. A visibilidade nas plataformas digitais trouxe novos desafios: viralização de informações não verificadas, pressão para produzir mais conteúdo diariamente e dilemas sobre a monetização de conteúdo gerado por voluntários.

Considerando a situação apresentada e os desafios do jornalismo comunitário e colaborativo na era da plataformização, assinale a opção que apresenta a diretriz correta a ser proposta pela equipe desse projeto.

A Restringir a produção e verificação de conteúdo à equipe de jornalistas, incentivando a participação da comunidade por meio do envio de sugestões de pauta, e ampliar outros mecanismos de *gatekeeping*.

B Adotar modelos de monetização baseados em publicidade programática e uso de dados dos usuários, incentivando a viralização de conteúdos colaborativos, e garantir a centralidade do trabalho voluntário na produção editorial.

C Implementar um protocolo de verificação de fatos para o conteúdo gerado por moradores, estabelecendo critérios de atribuição e contextualização, e promover a educação midiática da comunidade para identificar desinformação.

D Maximizar o engajamento algorítmico das publicações e o volume de conteúdo gerado pelos moradores, compartilhando a responsabilidade de verificação com os próprios usuários, e utilizar ferramentas de IA para automatizar a curadoria.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 20 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 23

TEXTO 1

Em resposta a pedido de acesso ao documento feito pela reportagem de O Globo, com base na Lei de Acesso à Informação (LAI), o Ministério da Saúde alegou: "Não obstante, analisando o teor da solicitação, concluímos, salvo melhor juízo, que o Pedido de Acesso à Informação em questão não é passível de atendimento, uma vez que os dados solicitados, por serem referentes à saúde, vinculados a uma pessoa natural, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (inciso II do art. 5º), são considerados dados pessoais sensíveis".

TALENTO, A. Ministério da Saúde nega pedido da Lei de Acesso à Informação para fornecer dados do cartão de vacinação de Bolsonaro. **O Globo**, 11 jan. 2023. Disponível em: https:// oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/. Acesso em: 13 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

A divulgação de um cartão de vacina de um presidente em meio a uma pandemia é diferente de uma questão íntima de saúde, diz o ministro da Controladoria-Geral da União (CGU) em entrevista à coluna: "Quando você fala de saúde, você normalmente está lidando com um caso relacionado à privacidade das pessoas. Só que, quando você está falando de vacinação, você está falando de uma política pública no meio de uma pandemia. Uma agenda de saúde pública". O sigilo sobre o cartão de vacinação de Jair Bolsonaro deve ser reanalisado em breve pelo órgão.

AMADO, G. Ministro da CGU: cartão de vacina na pandemia é diferente de questão íntima de saúde. **Metrópoles**, 14 fev. 2023. Disponível em: https://www.metropoles.com/colunas/. Acesso em: 13 ago. 2025 (adaptado).

A partir dos textos apresentados e considerando que, após reanálise da CGU, veículos jornalísticos divulgaram o cartão de vacina do ex-presidente Jair Bolsonaro, assinale a opção correta sobre a relação entre a proteção de dados pessoais e os princípios jornalísticos.

A Os veículos jornalísticos não atuaram eticamente e infringiram a LGPD, pois divulgaram dados sensíveis de um cidadão brasileiro.

B Os veículos jornalísticos atuaram de acordo com a LGPD e com os princípios da profissão, pois divulgaram dados de interesse público.

C Os veículos jornalísticos atuaram de acordo com a LGPD, porém infringiram os princípios éticos da profissão, pois não atenderam ao interesse público.

D Os veículos jornalísticos atuaram de acordo com os princípios da profissão, porém infringiram a LGPD, pois divulgaram dados sensíveis de um cidadão brasileiro.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 21 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 24

TEXTO 1



PALÁCIO DE KENSINGTON. Publicado por The Prince and Princess of Wales. Instagram: @princeandprincessofwales, 11 mar. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 11 jun. 2025.

TEXTO 2

A imagem de uma sorridente princesa de Gales, rodeada pelos seus três filhos, deveria ter encerrado as especulações sobre a sua saúde e seu paradeiro. Em vez disso, desencadeou toda uma nova controvérsia para a família real britânica, depois que várias agências de notícias globais retiraram a imagem de circulação nas horas seguintes, citando preocupações relacionadas à manipulação da foto.

A fotografia foi divulgada pelo Palácio de Kensington nas contas oficiais do casal nas redes sociais, para marcar o Dia das Mães no Reino Unido. Como é prática padrão para fotos oficiais da realeza do Reino Unido, ela também foi divulgada simultaneamente para agências de notícias para distribuição.

A família comemora a celebração todos os anos, mas a foto retocada também foi vista como uma mensagem para a nação e deveria ter aliviado a crescente preocupação do público após a cirurgia de Kate em janeiro devido a um problema de saúde.

SAID-MOORHOUSE, L.; FOSTER, M. Análise: foto editada de Kate teve efeito contrário e aumentou rumores sobre princesa. **CNN Brasil**, 11 mar. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/. Acesso em: 13 jun. 2025 (adaptado).

Considerando-se que imagens divulgadas por pessoas públicas e instituições de diferentes naturezas estão inseridas em complexos regimes de visibilidade e relações de poder, é correto afirmar que, após a repercussão do caso apresentado, a assessoria de comunicação do Palácio de Kensington tem o papel de

A reconhecer em nota oficial a manipulação da imagem e esclarecer a intenção de tal operação.

B divulgar a fotografia original e detalhar as estratégias de edição e de manipulação da imagem.

C convocar uma coletiva para que fotógrafos oficiais da família real expliquem a situação à imprensa.

D reforçar a presença da família nas mídias sociais com imagens produzidas por fotógrafos renomados.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 22 07/10/2025 16:05:34

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 2 3 *

QUESTÃO 25

TEXTO 1

O apresentador do *podcast* Flow, Bruno Aiub, conhecido como Monark, defendeu a existência de um partido nazista no Brasil que fosse reconhecido por lei. O comentário do *podcaster* ocorreu em 7 de fevereiro de 2022, durante entrevista com os deputados federais Kim Kataguiri (DEM) e Tabata Amaral (PSB). "A esquerda radical tem muito mais espaço que a direita radical, na minha opinião. As duas tinham que ter espaço, na minha opinião. Eu acho que o nazista tinha que ter o partido nazista reconhecido pela lei", disse Monark. Com a repercussão do caso, o *podcast* Flow demitiu o apresentador.

UOL. Monark defende existência de partido nazista dentro da lei; Tabata rebate. **UOL Notícias**, São Paulo, 8 fev. 2022. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/02/08/. Acesso em: 27 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Se ainda não atingimos o grau de civilidade necessário para distinguirmos liberdade de expressão de apologia ao nazismo, significa que temos trabalho a fazer, coletivamente. Levando em conta que já se passaram 77 anos desde o fim da Segunda Guerra Mundial e que as testemunhas daquele período estão em idade avançada, cada dia que passa torna nossa memória coletiva a única protagonista na manutenção da intransigência contra o neonazismo. Monark nasceu cinco anos depois do fim da ditadura militar e integra uma geração que nasceu e cresceu em um país democrático, no qual o direito de se expressar é garantido constitucionalmente. O jornalismo que não restringe a voz de quem fere a liberdade de expressão e que tolera os intolerantes em nome da imparcialidade, do "doisladismo", da neutralidade, cava a sua própria cova.

CASSOL, J. V. G. O paradoxo da tolerância e o tratamento contra a amnésia. **Observatório da Imprensa**, São Paulo, 22 fev. 2022. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/objethos/. Acesso em: 7 jun. 2025 (adaptado).

À luz dos textos apresentados, assinale a opção correta com relação ao papel do jornalismo e da educação midiática no combate à desinformação e aos discursos de ódio.

A O fenômeno da plataformização deve colocar *influencers* sob as mesmas responsabilidades ético-profissionais que os jornalistas na discussão de temas sensíveis, pois ambos disputam credibilidade no debate público.

B O imperativo de "ouvir os dois lados" como garantia de uma prática jornalística independente deve permitir o surgimento, a defesa e a circulação de todo tipo de opinião, pois isso evita a normalização de discursos de ódio ou desinformativos.

C O jornalismo deve promover debates públicos abertos e defender a liberdade de expressão como direito absoluto, pois proibir a expressão de opiniões polêmicas pode silenciá-las e colocá-las num lugar onde não são contestadas publicamente.

D O trabalho jornalístico ético deve evitar colocar verdades comprovadas em pé de igualdade com falsidades, em nome de uma suposta imparcialidade ou da liberdade de expressão, pois isso pode legitimar discursos discriminatórios que colocam vidas em risco.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 23 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 26

É do Brasil! Pela primeira vez na história, o país venceu um Oscar. **Ainda Estou Aqui**, dirigido por Walter Salles e protagonizado por Fernanda Torres, foi escolhido melhor filme internacional na 97ª cerimônia de entrega dos Academy Awards, que aconteceu neste domingo de carnaval. O prêmio foi entregue pela atriz Penélope Cruz e recebido pelo diretor Walter Salles. "Obrigado, primeiramente, em nome do cinema brasileiro. Eu estou muito honrado em receber isso nesse grupo extraordinário de cineastas", disse Walter Salles, que dedicou o prêmio a Eunice Paiva, Fernanda Torres e Fernanda Montenegro.

'Ainda Estou Aqui' vence o Oscar 2025 de melhor filme internacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 mar. 2025. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/03/02/. Acesso em: 23 jun. 2025 (adaptado).

Considerando a notícia apresentada e os critérios de noticiabilidade, assinale a opção correta.

A A primeira vitória do cinema brasileiro no Oscar é importante, pois promove o diálogo entre os critérios de consonância e de composição, ao balancear temas esperados pela audiência com o dia noticioso.

B A notícia é destaque em função da história de Fernanda Torres no audiovisual, uma vez que o Oscar é um prêmio que considera a carreira dos indicados, o que evidencia o critério de atualidade da matéria.

C O prêmio foi significativo tanto por ser o primeiro Oscar do cinema brasileiro quanto pelas reflexões impulsionadas pela obra, o que resultou no destaque dado pela imprensa por meio do critério de relevância.

D O jornal se posiciona politicamente ao citar Eunice Paiva no texto da notícia, aplicando o critério de notoriedade, afinal ela é uma personagem histórica com papel fundamental na Comissão Nacional da Verdade (CNV).

QUESTÃO 27

Tome nota das fontes usadas para a criação do conjunto de dados e sempre tenha uma cópia dos documentos e dados originais. Crie um dicionário de metodologia e dados para ter sempre à mão suas fontes, como os dados foram processados e o que está contido em cada coluna. Isso ajudará a sinalizar possíveis questionamentos e a resolver erros em potencial durante a coleta e a análise de dados. Não suponha nada e verifique cada descoberta com mais investigações. Não hesite em consultar especialistas e estatísticos a respeito de sua abordagem e descobertas. O ônus de tornar seu trabalho sólido é ainda maior quando seus dados forem consolidados, então é preciso garantir que cada dado, análise e texto estejam corretos.

GRAY, J.; BOUNEGRU, L. **Manual de jornalismo de dados:** rumo a uma prática crítica de dados. 2021. Disponível em: https://datajournalism.com. Acesso em: 20 maio 2025.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, ao analisar uma base de dados, o jornalista deve

A verificar a confiabilidade das informações.

B converter as bases de dados para formato PDF.

C conferir se os dados são oferecidos de forma aberta.

D comparar os dados com as fontes dos veículos concorrentes.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 24 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 28

A Coalizão de Mídias Periféricas, Faveladas, Quilombolas e Indígenas foi criada em maio de 2023 e se propõe a produzir comunicação com base no trabalho coletivo e no respeito aos direitos humanos. O grupo reúne jornalistas e comunicadores que buscam estratégias de combate à desinformação, à polarização política e aos discursos de ódio através da produção e distribuição de conteúdos jornalísticos e da educação midiática. Para esse coletivo, o jornalismo está se reinventando e não pode mais seguir nas mãos de poucos. O que orienta as mídias do grupo é a percepção de um apagamento histórico de suas narrativas e a necessidade de atender essa demanda social. "Só tu, que vive aquela realidade, pode contar aquela tua realidade. Só tu pode contar essa história, porque é tu que sabe onde que está doendo, onde está seu desafio, sua dificuldade, mas também onde é o teu ponto forte. Ninguém pode contar melhor a tua história do que tu mesmo", diz Raimundo José, da Rádio e TV Quilombo.

Disponível em: https://agenciapulsarbrasil.org/o-jornalismo-do-futuro-e-indigena-quilombola-periferico-e-favelado/. Acesso em: 18 jun. 2025 (adaptado).

Com base no propósito do coletivo mencionado no texto, assinale a opção que apresenta uma atuação do jornalista para assegurar a diversidade de fontes e a promoção dos direitos humanos.

A Ouvir especialistas no assunto e a opinião da população periférica por meio de enquetes direcionadas, a fim de equilibrar suas perspectivas.

B Escutar pessoas de povos tradicionais e territórios periféricos para promover a visibilidade de ações, memórias, identidades e saberes ancestrais.

C Conduzir entrevistas pautadas na atenção e no cuidado com fontes com as quais mantém relações de confiança para evitar imprevistos no momento da apuração.

D Utilizar entrevistas com povos periféricos, favelados, quilombolas e indígenas como forma de ilustrar reportagens que abordam problemas sociais enfrentados nos seus territórios.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 25 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 29

TEXTO 1

A importância testemunhal e terapêutica da narrativa de experiências traumáticas, tanto em termos de histórias familiares como de violência política e crimes contra a humanidade, a relevância ética das histórias de vida na formação de novas identidades, sexuais, de gênero ou em situações cotidianas de conflitos se conectam com a cultura contemporânea da autoexposição. O que certamente está mudando é o valor do testemunho.

Os sobreviventes já tiveram em algum momento suas existências marcadas pela extrema violência, em eventos-limite da experiência humana, como catástrofes, genocídios, extrema miséria, guerras e atentados terroristas. Há, contemporaneamente, uma nova significação da sobrevivência: a sobrevivência como resiliência e o sobrevivente como resiliente.

SACRAMENTO, I. A era da testemunha: uma história do presente. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, n. 1, jan./jun. 2018 (adaptado).

TEXTO 2

Pilhas de mineração da Samarco de 200 metros de altura preocupam moradores de Mariana

Mineradora planeja estruturas próximas a comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão

Na Justiça, uma ação popular pede a suspensão temporária do licenciamento ambiental da ampliação das atividades da Samarco até que a empresa apresente novos estudos que considerem cenários de chuvas extremas, provocadas pela crise climática, para garantir a segurança do descarte dos rejeitos.

"Eu tenho um sentimento de muita revolta. E isso só mostra que a empresa, o estado, os municípios, ninguém aprendeu nada. E a sensação que temos é que para eles a vida não importa. Lugares não importam. É sempre o lucro falando acima de tudo", diz Mônica Santos, moradora de Bento Rodrigues e integrante da Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão (CABF).

Segundo a ação, o estudo das estruturas de armazenamento de rejeitos não considerou que as chuvas têm se tornado mais frequentes e intensas com as mudanças climáticas. Questionada pela Pública, a Samarco afirmou que "a segurança das estruturas é prioridade absoluta" e que realizou estudos contemplando cenários de chuvas extremas.

SETA, I. Pilhas de mineração da Samarco de 200 metros de altura preocupam moradores de Mariana. **Agência Pública**, [S. l.], 16 jul. 2025 (adaptado).

Com base nos trechos apresentados, assinale a opção correta com relação às características principais de diferentes fontes do texto jornalístico.

A Fontes institucionais enfatizam as múltiplas dimensões de eventos extremos.

B Fontes institucionais produzem relatos humanizados de eventos extremos.

C Fontes testemunhais relatam as dimensões da vivência de eventos extremos.

D Fontes testemunhais limitam relatos de eventos extremos a impactos emocionais.

QUESTÃO 30

As plataformas precisam mostrar mais transparência e *accountability*. Embora o jornalismo hoje chegue a mais gente do que nunca, esse público não tem como saber como ou por que recebeu certo conteúdo, como os dados que está fornecendo às plataformas são usados ou como sua atividade na Internet é manipulada. Já os meios de comunicação estão produzindo mais conteúdo do que nunca, mas sem saber a quem essa informação está chegando, nem como. Estão à mercê do algoritmo.

Tanto o jornalismo quanto os meios de comunicação se encontram em um ponto crítico de sua história como um poder independente em sociedades democráticas. A oportunidade de chegar a um público global com o deslizar de um dedo está aí — e traz consigo possibilidades jornalísticas tremendas, que ninguém ainda entende por completo. Mas a hiperconectividade engendrada pela *web* social e pelo *mobile* criou um vasto mercado de informações do qual o jornalismo é só uma pequena parte. Em sua essência, o jornalismo não mudou. Sua função ainda é relatar e contextualizar fatos para ajudar a explicar o mundo. Hoje, contudo, está integrado a um sistema que gira em torno de escala, agilidade e receita. O modelo de negócios das plataformas incentiva a "viralidade" — o conteúdo que as pessoas querem compartilhar —, algo sem nenhuma correlação com a qualidade jornalística.

BELL, E. *et al*. De olho no umbigo: quando, onde, como e por que a imprensa do Brasil criticou a si mesma. **Revista de Jornalismo ESPM**. São Paulo: ESPM, n. 20, ano 6, jul./dez. 2017 (adaptado).

Considerando os desafios expostos no texto, acerca dos impactos da plataformização na produção e na veiculação de conteúdos jornalísticos, assinale a opção correta.

A Os conteúdos virais são priorizados pelos algoritmos e, dessa forma, a informação chega a mais pessoas, o que amplia o engajamento com notícias de interesse público, levando-as a ter maior importância nos portais jornalísticos.

B As organizações jornalísticas passaram a investir em *newsletters* pagas, *podcasts* e assinaturas digitais, o que permite fugir da lógica das plataformas e da mediação algorítmica, aumentando o controle editorial e a sustentabilidade financeira.

C A distribuição de conteúdos jornalísticos em plataformas aumenta o alcance das notícias, mas a arquitetura das plataformas não colabora com a sustentabilidade das organizações jornalísticas, já que os algoritmos priorizam os conteúdos virais.

D A hiperconectividade criou um mercado de informações competitivo e, dessa forma, as *big techs* tornaram-se financiadoras de projetos jornalísticos, o que garante a sustentabilidade a longo prazo e torna viável economicamente o desenvolvimento do jornalismo.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 27 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 31

Uma pesquisa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), publicada em julho de 2025, revelou que, em cada 20 municípios brasileiros, nove são desertos de notícias, ou seja, não possuem veículos jornalísticos locais capazes de fornecer informações regulares e confiáveis à população.

LUDTKE, S. Redução dos desertos de notícias no Brasil é impulsionada pelo crescimento do segmento online. **Observatório da Imprensa**, 10 jul. 2025. Disponível em: https:// www.observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia/. Acesso em: 15 jul. 2025 (adaptado).

A partir do texto apresentado, suponha que, em um município com 5 mil habitantes, a única fonte de informação jornalística seja uma rádio local e que, durante uma campanha emergencial de vacinação contra a dengue, tenham circulado em grupos locais do WhatsApp áudios e vídeos falsos, com supostos relatos de reações graves à vacina, incluindo-se boatos de mortes. Considere, ainda, que, diante da veiculação intensa de desinformação e da ausência de outros meios jornalísticos na cidade, a equipe da rádio tenha se reunido para definir objetivos e diretrizes jornalísticas que respondam à urgência da situação.

Nesse contexto, conforme os princípios éticos e a função social do jornalismo, uma orientação correta de cobertura para essa rádio local consiste em

A entrevistar ao vivo o prefeito e o secretário de Saúde, em linguagem técnica, no horário de maior audiência.

B reproduzir as notas técnicas da Secretaria de Saúde, em linguagem especializada, diariamente no horário de maior audiência.

C fazer comentários de alerta sobre a responsabilização judicial pelos boatos, em linguagem acessível, ao longo da programação.

D veicular boletins com dados oficiais e relatos de moradores que tomaram a vacina, em linguagem coloquial, ao longo da programação.

QUESTÃO 32

Nos últimos anos, o uso de *newsletters* se consolidou como uma estratégia eficaz de engajamento direto com o público em modelos de jornalismo independente. Veículos como Núcleo Jornalismo, Nexo Jornal, Meio, Pública e A Terra é Redonda têm apostado nesse formato para criar vínculos personalizados com a audiência, fidelizar leitores e explorar modelos de financiamento baseados em assinaturas, doações recorrentes ou publicidade segmentada. Além de funcionarem como canal de distribuição de conteúdo, as *newsletters* são também instrumentos de construção de comunidade, que permitem maior autonomia editorial e afastamento da dependência de algoritmos de redes sociais.

A partir das ideias do texto, assinale a opção cuja prática descrita representa potencial inovador para a sustentabilidade financeira, considerando-se os riscos e as limitações do uso de *newsletters* em negócios jornalísticos.

A Investir em distribuição orgânica via redes sociais para obter maior alcance imediato, reduzindo custos com marketing direto.

B Fomentar engajamento com o público por meio de curadoria editorial constante, criando benefícios e analisando dados de audiência.

C Basear a estratégia na venda de pacotes publicitários amplos a patrocinadores institucionais, pensando na rentabilidade de curto prazo.

D Replicar modelos consolidados em redações tradicionais, priorizando expansão da cobertura editorial e investimento em equipamentos.

QUESTÃO 33

O processo de produção no telejornalismo acontece de forma coletiva e em etapas. Uma reportagem normalmente começa nas mãos de um produtor, que levanta informações, faz contato com as fontes e marca as entrevistas. Por fim, ele organiza a dinâmica das gravações, com locais, horários, indicações de trajetos etc. Essas orientações são consolidadas em um documento chamado pauta, que serve como ponto de partida para o trabalho do repórter na rua. Com a pauta em mãos, o repórter apura, entrevista e transforma o material gravado num roteiro, que será revisado, ajustado e aprovado por outro jornalista, o editor de texto. Com o roteiro pronto, a montagem da matéria na ilha de edição é a última etapa antes de a reportagem ser considerada pronta para a exibição. Nesse processo, outros dois profissionais desempenham funções técnicas fundamentais para que a reportagem seja produzida, finalizada e apresentada ao público: o cinegrafista e o editor de imagens.

Considerando esse contexto, assinale a opção em que são descritas corretamente as atividades realizadas pelo cinegrafista e pelo editor de imagens.

A O cinegrafista é responsável pela captação das imagens e decide, em conjunto com o repórter, aquilo que será ou não gravado; o editor de imagens escolhe as imagens e os trechos das sonoras sob supervisão do cinegrafista, que coordena o processo por conhecer o que foi gravado.

B O cinegrafista é responsável pela captação das imagens e toma as decisões daquilo que será ou não gravado em diálogo com o repórter, que coordena a equipe nas gravações externas; o editor de imagens, a partir da orientação do editor de texto e do roteiro, faz a montagem final da reportagem.

C O cinegrafista é responsável pela captação das imagens e tem autonomia na decisão daquilo que será ou não gravado, trabalhando de forma independente; o editor de imagens, da mesma forma, escolhe as imagens e os trechos das sonoras que vão compor a versão final da reportagem editada.

D O cinegrafista é responsável pelas imagens, porém não possui autonomia na decisão daquilo que será gravado, sendo sua atuação orientada pelo produtor; o editor de imagens tem como papel selecionar o que foi gravado e repassar esse material ao editor de texto para a produção da versão final do roteiro de edição.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 29 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 34

Em novembro de 2023, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) iniciou os trabalhos da Escola Nacional de Comunicação Popular do MST, com uma turma de 30 comunicadores, vindos das cinco regiões do país. O objetivo da iniciativa é oferecer formação técnica, política e estética em torno das principais plataformas e ferramentas de comunicação da atualidade. Na primeira formação oferecida pela escola, a turma participou de dez dias de estudos na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em Guararema (SP), com programação que incluiu debates sociopolíticos, oficinas de fotografia, audiovisual, redes sociais, design, além de momentos de socialização de experiências em comunicação popular.

LIMA, W. **MST inicia Escola Nacional de Comunicação Popular**. MST, Guararema (SP), 2 nov. 2023. Disponível em: https://mst.org.br/2023/11/02/. Acesso em: 4 jul. 2025 (adaptado).

A Escola Nacional de Comunicação Popular do MST é um exemplo de como a educação midiática é um recurso importante para a comunicação organizacional, especialmente no que diz respeito ao diálogo com os movimentos populares que buscam disputar espaço nos campos simbólicos dos meios de comunicação e combater a desinformação.

Com base nesse exemplo, é correto afirmar que a educação midiática

A objetiva estimular o pensamento crítico a partir do vínculo ideológico com governos, instituições ou movimentos da sociedade civil.

B atua na área da educação voltada à capacitação de indivíduos para atuar junto aos veículos jornalísticos promovendo o direito à informação.

C busca desenvolver, primordialmente, habilidades técnicas voltadas ao aperfeiçoamento de profissionais do campo da comunicação vinculados a movimentos como o MST.

D prepara os agentes da sociedade civil para construir a imagem institucional e fortalecer a integridade dos movimentos sociais contra notícias falsas e discursos de ódio.

Área livre

QUESTÃO 35

A publicidade quer ser confundida com jornalismo porque isso lhe interessa, porque o jornalismo possui um valor de verdade que ela não tem. Mas o que provavelmente vai acontecer, a partir da banalização e distribuição capilarizada dos conteúdos de marca pelo próprio jornalismo, é que o jornalismo será confundido com publicidade. Em algum momento, o discurso jornalístico estará tão diluído e com fronteiras tão borradas, que sua singularidade não será mais visível; neste momento, o leitor pensará que "tudo é marketing". Quando isso acontecer, quando a desconfiança do leitor se derramar sobre o conteúdo jornalístico, o que restará ao jornalismo?

BENETTI, M. A diluição do jornalismo na publicidade: sobre conteúdo de marca, integridade e credibilidade. **Intexto**, Porto Alegre, n. 56, 2024 (adaptado).

A partir das ideias do texto apresentado, entende-se que o jornalismo, ao produzir conteúdo de marca,

A perde sua integridade como enunciador e tem seu discurso comprometido do ponto de vista da credibilidade e da ética.

B promove resultados financeiros que permitirão que o veículo de comunicação funcione e desenvolva parâmetros éticos próprios.

C dilui o conteúdo publicitário para que se pareça com jornalismo e desenvolve habilidades publicitárias para garantir credibilidade.

D desenvolve condições de executar funções voltadas para o marketing, sem deixar sua integridade como enunciador comprometida.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 31 07/10/2025 16:05:34

QUESTÃO 36



GUIMARÃES, J. P. Ninguém quer ver de perto a morte que o fogo traz para o Pantanal. Eu vi. **Repórter Brasil**, 15 set. 2020. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/2020/09/. Acesso em: 1 jun. 2025.

Em 2020, o Pantanal enfrentou o maior incêndio registrado em mais de uma década. Na imagem apresentada, o fotógrafo João Paulo Guimarães registrou a impactante morte de um filhote de jaguatirica à beira de uma estrada na divisa entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essa imagem fotojornalística circulou o mundo e chamou atenção para a ausência de políticas efetivas de proteção ambiental. A fotografia opera num regime crítico duplo: de um lado, registra e denuncia uma face trágica da destruição dos biomas brasileiros por modelos desenvolvimentistas predatórios; de outro lado, confronta paradigmas visuais e artísticos que fazem desses ecossistemas meros cenários de beleza silvestre.

Nesse sentido, é correto afirmar que o fotojornalismo exerce importância singular diante de crimes ambientais e de eventos climáticos extremos, pois

A atua na produção de provas visuais irrefutáveis contra o negacionismo climático vigente na atualidade.

B possui potencial de documentar e denunciar esses acontecimentos e de emocionar e mobilizar a sociedade.

C expõe imagens que têm o potencial informativo superior ao dos textos, pela rapidez e pelo poder de impacto.

D retrata a realidade de forma nua e crua, sem modificá-la e sem apresentar viés ideológico dos acontecimentos.

Área livre

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 3 3 *

QUESTÃO 37

Usando a Lei de Acesso à Informação (LAI), uma equipe de jornalistas iniciou apuração sobre contratos emergenciais firmados por uma prefeitura do interior do Brasil durante a pandemia de Covid-19. A investigação teve como ponto de partida denúncia anônima sobre possíveis irregularidades em licitações. Os repórteres utilizaram a LAI para solicitar oficialmente ao órgão público documentos como notas fiscais, contratos e pareceres técnicos. Apesar da previsão legal de resposta em até 20 dias, a prefeitura demorou mais de 40 dias para responder, alegando necessidade de prorrogação por "complexidade dos dados". Quando os documentos foram finalmente entregues, muitos estavam incompletos ou ilegíveis. A equipe recorreu administrativamente para obter dados mais completos, mas o recurso também foi negado, sob a justificativa de "sigilo contratual".

Considerando que, na situação apresentada, a justificativa para negar as informações tenha sido utilizada de forma inadequada, assinale a opção que, de acordo com as disposições da LAI, apresenta o próximo passo de apuração que garanta a qualidade ético-expressiva da produção jornalística.

A Recorrer a outras fontes de informação, como entrevistas e cruzamento de dados pessoais, associados à denúncia anônima.

B Confrontar os denunciados em busca de informações relevantes, uma vez que o sigilo inviabiliza o acesso a dados sensíveis.

C Solicitar novamente os documentos por meio de pedido informal para evitar entraves burocráticos e acelerar o acesso aos dados.

D Denunciar a prefeitura a um órgão de controle por descumprimento da Lei, exigindo a disponibilização integral e legível dos documentos.

QUESTÃO 38

O aumento da violência de gênero constitui uma violação dos direitos humanos das mulheres, uma realidade que muitas vezes não é devidamente abordada pelos programas jornalísticos. A imprensa, que tem a responsabilidade de informar a sociedade de forma ética, sem sensacionalismo ou espetacularização dos fatos, como preconizado pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, muitas vezes se deixa guiar pela busca por audiência e lucro, contribuindo assim para a violação desses direitos.

SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER E DA DIVERSIDADE HUMANA DA PARAÍBA (org.). **Guia de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres:** diretrizes para uma cobertura jornalística responsável. João Pessoa: SEMDH, 2024 (adaptado).

Com relação à temática apresentada no texto, a conduta ética do jornalista, no telejornalismo, ao cobrir casos de violência de gênero é entrevistar

A a vítima e a pessoa apontada como agressora, com a finalidade de confrontar as versões apresentadas e esclarecer ao público os fatos ocorridos no crime.

B a pessoa apontada como agressora, com a finalidade de narrar o seu ponto de vista e compreender as motivações que estão por trás da realização do crime.

C a vítima, as autoridades, as testemunhas e os envolvidos nos fatos, com a finalidade de contextualizar o que ocorreu, preservando a identidade da vítima do crime.

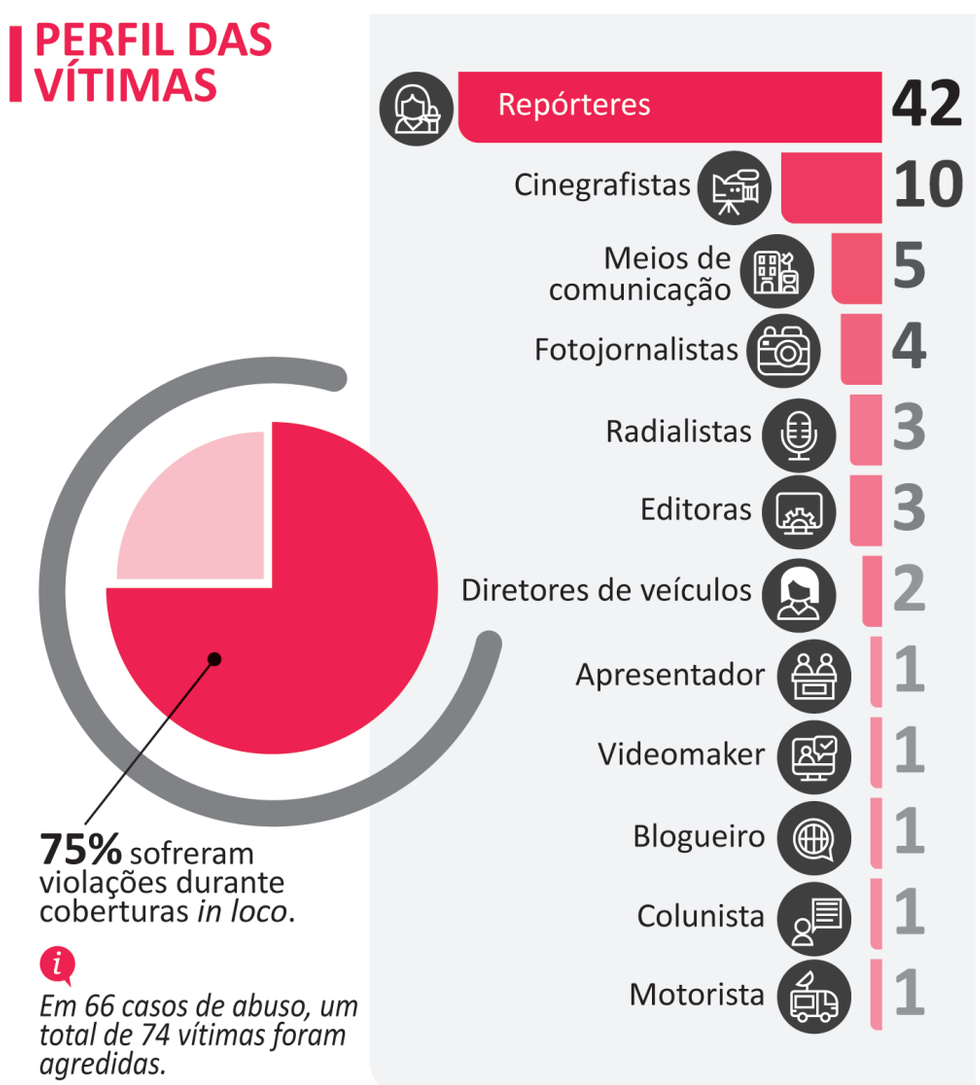
D a vítima, as autoridades e as testemunhas, com a finalidade de mostrar o local em que os fatos ocorreram, quem são as pessoas envolvidas e, sobretudo, a motivação do crime.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 33 07/10/2025 16:05:35

QUESTÃO 39

A Amazônia é uma das regiões do mundo mais diretamente confrontadas com o desafio climático. Ao senso de urgência para a preservação ambiental se opõem interesses econômicos, com consequências desastrosas. É provável que a crise que esse território enfrenta se agrave nos próximos anos. Um risco para a floresta, para o Brasil e para o mundo. Para entender o que está acontecendo, precisamos de informações confiáveis que venham diretamente dos territórios. A luta por um jornalismo local, livre, plural e independente está, portanto, intimamente ligada à agenda climática. Quando fazem coberturas sobre temas ambientais, os jornalistas e comunicadores são confrontados cotidianamente com ameaças e violências, decorrentes de um cenário político polarizado e instável. Além disso, sofrem com a falta de recursos, como transporte e acesso à Internet, por exemplo.

O infográfico a seguir mostra os casos de ataques contra a liberdade de imprensa nos nove estados da Amazônia Legal, entre junho de 2022 e junho de 2023.



Amazônia: Jornalismo em Chamas. **Repórteres sem Fronteiras**, 2023. Disponível em: https://rededeprotecao.org.br/wp-content/. Acesso em: 18 jun. 2025 (adaptado).

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 3 5 *

Diante do cenário de violência e de ataques contra a liberdade de imprensa apresentado, é correto afirmar que

A a precarização da infraestrutura e a ausência de recursos financeiros adequados nessas regiões muitas vezes são impedimentos à cobertura jornalística e acabam tendo impactos no silenciamento de questões urgentes e importantes.

B o planejamento de cobertura jornalística em cenários hostis, como garimpos, áreas de desmatamento e conflitos de terra, deve relevar as situações possíveis de perigo, pois elas tendem a ser minimizadas pela presença de equipes de reportagem.

C a cobertura jornalística precisa evitar ameaças e estratégias de intimidação nos territórios de difícil acesso, onde os conflitos tendem a ser mais violentos, devendo o jornalista atuar sem se identificar, para resguardar a integridade e a vida dos profissionais.

D a violência contra jornalistas na Amazônia resulta da concentração midiática em grandes empresas de comunicação, que privilegiam a cobertura de conflitos econômicos e políticos no Sudeste do país e expõem os jornalistas locais à vulnerabilidade e à precariedade.

QUESTÃO 40

Para além das disputas políticas que ocorrem nas diversas manifestações de rua país afora, há um outro embate que se desenha a cada ato público: o tamanho das aglomerações, com intuito de medir forças de quem leva mais apoiadores às ruas. Um ato político ocorrido em março de 2025, em Copacabana, no Rio de Janeiro, gerou estimativas significativamente divergentes. De acordo com o Monitor do Debate Público no Meio Digital, ligado à Universidade de São Paulo, 18,3 mil pessoas foram ao ato. Já para a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, o público foi de 400 mil. O instituto de pesquisas Datafolha estimou 30 mil presentes, enquanto o portal Poder 360 calculou 26 mil manifestantes.

A divergência entre dados sobre multidões não é um fenômeno novo. Além dos organizadores de cada evento, que costumam divulgar suas próprias estimativas de público, a imprensa também procura informar o tamanho de aglomerações. As autoridades policiais, por sua vez, costumam realizar levantamentos de público em eventos com multidões, sobretudo para subsidiar ações de planejamento de operações. A definição de diferentes densidades pelas instituições pode levar a números divergentes, mesmo que se considere a mesma área ocupada.

LUPA. Estimativas de público em manifestações viram disputa política: entenda como são feitas e por que há divergências. **Lupa**, 6 abr. 2025. Disponível em: https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2025/04/06/. Acesso em: 4 jul. 2025 (adaptado).

Considerando a necessidade de apresentar uma cobertura precisa, de qualidade e atenta aos riscos da desinformação, em situações envolvendo grandes aglomerações, os jornalistas devem

A recorrer a múltiplas fontes, explicar como foi feita a estimativa de público e destacar eventuais incertezas e limites.

B trabalhar de modo independente, sem viés, utilizando as tecnologias digitais especializadas em fazer as estimativas de público.

C apresentar diferentes estimativas de público quando houver divergência e indicar aquela que é mais confiável e que melhor traduza a realidade.

D utilizar a inteligência artificial para realizar a estimativa de público em manifestações, pois trata-se de dado sensível e politicamente enviesado.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 35 07/10/2025 16:05:35

QUESTÃO 41

No ecossistema da comunicação brasileira, têm surgido iniciativas de veículos de jornalismo independentes, não vinculados a grandes grupos de mídia. Muitas delas abordam temas culturais de forma crítica e descentralizada, diversificando o jornalismo cultural. O **Mapa do Jornalismo Independente**, elaborado pela Agência Pública, identificou algumas dessas iniciativas que se destacam por pautarem cultura: Revista O Grito! – com sede em Recife, foca em produções independentes e cultura *pop*; Nonada – de Porto Alegre, aposta em reportagens aprofundadas sobre cultura, arte e direitos humanos; A Escotilha – de Curitiba, oferece críticas e análises sobre teatro, cinema, literatura e música, com linguagem acessível; Farofafá – criada por jornalistas culturais de São Paulo, apresenta reflexões sobre música brasileira e políticas culturais; Revista Berro – com foco em cultura, arte e resistência, é produzida no Ceará e destaca expressões culturais periféricas e populares; Revista Gambiarra – de São Paulo, cobre cultura urbana, arte contemporânea e movimentos culturais alternativos; Peneira Musical – iniciativa carioca especializada em música brasileira independente; Afreaka – nascido em Campinas, sobre cultura africana contemporânea e suas conexões com o Brasil; Amazônia Real – de Manaus, aborda questões culturais e sociais da região amazônica; Marco Zero Conteúdo – sediado em Recife, publica reportagens sobre temas culturais da região Nordeste.

AGÊNCIA PÚBLICA. **Mapa do Jornalismo Independente**. São Paulo, 2016. Disponível em: https://apublica.org/mapa-do-jornalismo/. Acesso em: 19 jun. 2025 (adaptado).

Com base no texto apresentado e nos pressupostos dos Estudos Culturais, é correto afirmar que as iniciativas independentes de jornalismo cultural

A restringem o modo pelo qual os indivíduos percebem a cultura brasileira, ao fazer uma cobertura jornalística focada em regiões específicas do Brasil e voltada às tradições regionais.

B recorrem a financiamento coletivo para garantir sua sustentabilidade, colaborando para a construção de uma realidade social baseada nas manifestações culturais do grupo social que as financia.

C constroem narrativas sobre a cultura que definem os gostos e sentidos dos brasileiros, pois a ação do jornalismo independe da consciência dos indivíduos, tendo poder para interiorizar sentidos sociais.

D colaboram para a pluralidade na construção da realidade social, pois, ao divulgar as múltiplas manifestações culturais, ampliam as percepções dos indivíduos acerca da sociedade em que vivem.

Área livre

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 36 07/10/2025 16:05:35

* R 2 3 0 2 2 0 2 5 3 7 *

QUESTÃO 42

Uma secretaria municipal de educação solicitou à equipe de assessoria de comunicação a reformulação de um boletim informativo digital, enviado mensalmente por e-mail e disponibilizado no site da instituição, destinado à comunidade escolar. O conteúdo anterior, em formato PDF, apresentava dificuldades de leitura para pessoas com deficiência visual, baixa escolaridade e idosos, devido à presença de gráficos complexos, tipografia condensada e imagens com pouco contraste. Diante da demanda por um material mais acessível e inclusivo, o jornalista responsável pelo planejamento gráfico e visual precisará reorganizar o conteúdo e propor soluções que ampliem sua compreensão por diferentes públicos, sem comprometer a identidade visual da instituição.

Nessa situação, diante dos desafios comunicacionais apresentados, o jornalista responsável pelo planejamento gráfico e visual do boletim informativo deverá

A redimensionar a tipografia, ajustar o contraste e descrever imagens e gráficos, respeitando diretrizes de acessibilidade e inclusão.

B produzir diferentes versões do boletim em HTML responsivo e versão impressa em braile, o que ampliará o alcance e a inclusão.

C minimizar o uso de recursos visuais, optando por texto corrido e evitando elementos gráficos que dificultem a leitura por públicos diversos.

D manter o *layout* original, aumentar o contraste das imagens e incluir legendas explicativas nos gráficos, o que preservará a identidade visual.

QUESTÃO 43

Helmond define plataformização como a "penetração de extensões das plataformas na *web* e o processo no qual terceiros preparam seus dados para as plataformas". Depois que os usuários finais e os complementadores são agregados e integrados em grande escala, torna-se cada vez mais difícil para outras plataformas entrar em um mercado específico ou que provedores de conteúdo e serviços ignorem os monopólios de plataforma. Por exemplo, os jornais foram, durante muito tempo, mercados bilaterais não digitais bem sucedidos, atraindo leitores e anunciantes; agora, cada vez mais eles se transformam em complementadores de plataformas que oferecem conteúdo aos usuários finais em plataformas como Facebook, Twitter e Instagram, que monetizam esses conteúdos cercando-os de anúncios.

POELL, T., NIEBORG, D.; DIJCK, J. van. Plataformização. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020 (adaptado).

Considerando-se o cenário contemporâneo de veiculação de informações, é correto afirmar que

A a segmentação das notícias e sua circulação individualizada em *feeds* algorítmicos, promovida pela plataformização, fortalece a autonomia editorial das organizações jornalísticas, que passam a ter maior controle sobre a curadoria e contextualização do conteúdo para o público.

B a centralidade dos algoritmos na arquitetura das plataformas, embora opaca, garante maior objetividade na seleção e apresentação das notícias, uma vez que a tecnicidade inerente a esses sistemas elimina vieses humanos e assegura a imparcialidade na distribuição da informação.

C a migração do consumo de notícias para os *smartphones* e redes sociais, impulsionada pela plataformização, democratiza o acesso à informação ao eliminar a necessidade de intermediários, permitindo que os usuários acessem diretamente as fontes originais sem a influência de curadorias externas.

D a plataformização das notícias, ao integrar conteúdos com as mídias sociais, resulta em uma lógica dupla que, por um lado, descentraliza a produção de dados e, por outro, recentraliza a coleta e monetização desses dados pelas grandes plataformas, impactando a viabilidade econômica do jornalismo profissional.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 37 07/10/2025 16:05:35

QUESTÃO 44

A Rede Xingu+ é uma aliança política entre organizações, coletivos e movimentos de povos indígenas, de comunidades ribeirinhas e da sociedade civil, que atuam nas Terras Indígenas, Unidades de Conservação e territórios tradicionais da bacia do rio Xingu. A Rede de Comunicadores Indígenas e Ribeirinhos do Xingu é uma iniciativa estabelecida no âmbito da rede, fruto da demanda das organizações parceiras por melhor comunicação interna e articulação política, com o objetivo de prevenir, alertar e monitorar atividades ilegais nas áreas protegidas da Bacia do Xingu, defender os direitos de suas populações e difundir iniciativas, eventos e informações importantes para os povos do Xingu.

Os comunicadores e comunicadoras que fazem parte da Rede são indicados por suas comunidades, respeitando a organização política de cada território. Ela oferece capacitação continuada e os equipamentos necessários para a prática criativa e constante do uso dessas tecnologias para o registro e monitoramento territorial da Bacia do Xingu. Assim, em diferentes estágios da formação, os comunicadores e comunicadoras produzem conhecimentos que são transformados em materiais audiovisuais que valorizam os modos de vida das comunidades do Xingu a partir de seus olhares.

Disponível em: https://xingumais.org.br. Acesso em: 22 jun. 2025 (adaptado).

Considerando a experiência da Rede Xingu+, assinale a opção que descreve corretamente as ações de comunicação para o fortalecimento do ecossistema midiático e da democracia em territórios indígenas.

A Realizar oficinas de formação entre comunicadores da rede, para fomentar o surgimento de novos assessores de imprensa.

B Propor pautas políticas que envolvem seus povos e territórios, para atingir públicos diversos interessados em aprender com eles.

C Realizar parcerias com organizações indígenas que compõem a rede, para assegurar a representação plural de seus territórios e de suas vozes.

D Priorizar a comunicação externa em detrimento da comunicação com os povos que compõem a rede, para dar visibilidade pública a suas ações.

QUESTÃO 45

Talvez o ponto central no debate sobre o que venha a ser o jornalismo de dados seja a incorporação de novas competências pelo campo jornalístico. Embora com algumas variantes, autores brasileiros, entre eles pesquisadores e jornalistas que utilizam o jornalismo de dados, adotam uma visão que associa a capacidade investigativa e as novas possibilidades da tecnologia para conceituá-lo. Basicamente, as técnicas consistiriam na produção, no tratamento e no cruzamento de grande quantidade de dados, permitindo uma maior eficiência na recuperação da informação, na apuração da reportagem a partir do conjunto de dados, na circulação em diferentes plataformas e na geração de visualizações e infografias.

MANCINI, L.; VASCONCELLOS, F. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. **Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p. 28-40, jan./abr. 2016. Disponível em: https://journalismcourses.org/wp-content/ Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

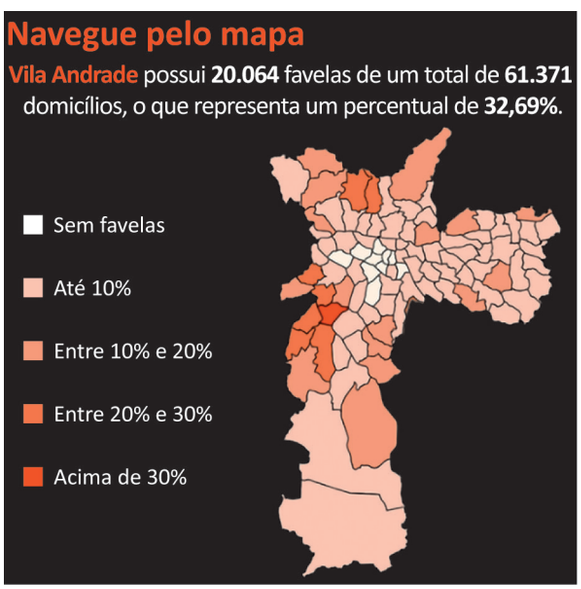
Considerando o texto apresentado, assinale a opção cuja representação de dados reflete o emprego de variadas competências, com a colaboração e o diálogo entre áreas do jornalismo, design e geoestatística.

A



PODER360. Entenda a guerra na Ucrânia em infográficos. **Poder360**, Brasília, 24 fev. 2022. [Infografia]. Disponível em: https://www.poder360.com.br/. Acesso em: 10 jun. 2025.

B



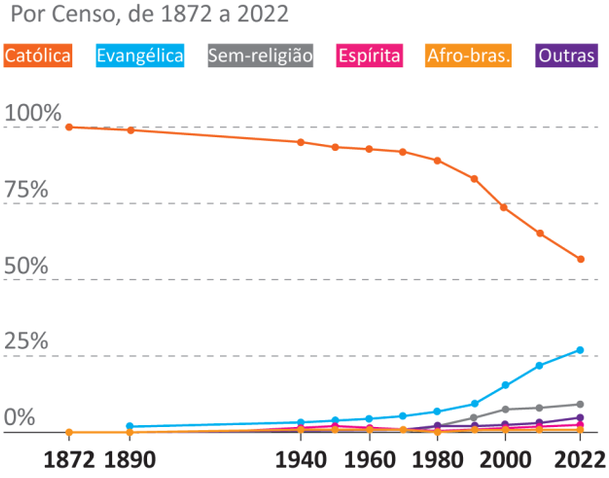
FERNANDES, I.; FLORENTINO, J.; TALARICO, P. Panorama das Favelas de São Paulo. **Agência Mural**, São Paulo, 2023. Disponível em: https://agenciamural.org.br/. Acesso em: 10 jun. 2025.

C



MORAES, L. A. Britânicos visitam família de Jean. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. A16, 2 ago. 2005. [Mapa]

D



ZANLORENSSI, G. A religião dos brasileiros em cada Censo desde 1872. **Nexo Jornal**, São Paulo, 6 jun. 2025. [Gráfico interativo]. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/. Acesso em: 10 jun. 2025.

R23022025 - 23_Jornalismo.indb 39 07/10/2025 16:05:36

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Quatro horas, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral?

A Muito Fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.